# Em busca das práticas focais - 27/03/2021

\_Uma introdução ao pensamento de Albert Borgmann\*\*[i]\*\*\_  
  
\*\*Heidegger\*\*. De acordo com Borges, a terminologia de Borgmann de \_paradigma  
do dispositivo\_ é oriunda de sua filiação a Heidegger, que traz a Gestell  
(enquadramento) como essência do tecnológico, em um ponto de vista  
transcendentalista e metafísico. Heidegger busca, segundo Borges, pela causa  
última do fenômeno: meta como além do fenômeno, que é o natural, físico[ii].  
Em \_The question concerning technology\_ ele estuda a essência da tecnologia e  
como se relacionar com ela a partir de um relacionamento livre. Heidegger  
também recupera o conceito de aletheia para dizer que o artefato desvela uma  
intenção oculta, ou seja, ele não é somente meio, mas escolha. E,  
enquadramento na perspectiva tecnológica, isto é, a visão que se faz da  
técnica.  
  
\*\*Borgmann\*\*. Para Borgmann, a tecnologia nos traz uma relação menos intensa  
com a realidade, de desengajamento. De acordo com seus estudos em tecnologia,  
há 3 visões: 1.) substantiva, segundo a qual a tecnologia molda a sociedade;  
2.) instrumentalista, com o homem fazedor de artefatos e a tecnologia com  
objetos neutros; 3.) pluralista, abordando tendências e complexidades. E  
Borgmann tenta incorporar as virtudes de cada uma delas.  
  
A noção de paradigma do dispositivo cumpre seu propósito ao fornecer  
commodities e nos afasta de questões essenciais que, para Borgmann, são as  
\_práticas focais\_. Por essa perspectiva, compramos produtos prontos e não  
entendemos seu processo de feitura, por isso devemos por a tecnologia e  
focar[iii]. Ao restaurar as práticas excluídas pelo paradigma da tecnologia  
usamos a tecnologia como um meio para chegarmos às práticas focais objetivadas  
como fim e, com isso, um relacionamento mais profundo com a realidade[iv].  
  
\*\*Os problemas da hipermodernidade, a informação na virada do milênio e a  
cultura da tecnologia\*\*  
  
Borges ressalta a abordagem do pós-modernismo tecnológico pelas influências de  
Baudrillard, Derrida e Lyotard e o conceito de hiper-realidade, também em  
sincronia com Arthur Kroker. Conforme Borgmann, sobre a hipermodernidade:  
“design de um universo tecnologicamente sofisticado e glamourosamente irreal,  
distinguindo por sua hiper-realidade, hiperatividade e hiper inteligência”, o  
que traz desesperança e melancolia, além de problemas relacionados a  
segurança, liberdade e desconexão com a realidade.  
  
A solução, Borgmann aponta, seria um realismo pós-moderno associando realismo  
focal, vigor paciente e celebração comunitária. Como o universo cibernético  
tira o foco, ele não deve substituir as relações incorporadas. Nesse sentido,  
é preciso refutar o imediatismo, buscar valores comuns[v] e não tomar  
realidade, natureza e relacionamentos como commodities. Se a internet e a  
quantidade de informação que consumimos acentua o distanciamento com a  
realidade tentando usurpá-la, se torna necessária uma teoria e uma ética sobre  
ela. Todos esses dados e informações não constituem conhecimento. As coisas se  
transformam em commodities sem significado e o ciberespaço desfoca nossos  
sentidos.  
  
Embora ressaltando esses pontos, Borgmann tem uma visão otimista em relação à  
tecnologia da informação, desde que equilibrada e sempre se engajando com a  
realidade, ao modo das considerações de Byung-Chul Han[vi].  
  
Por fim, Borgmann traz comparações da tecnologia com o cristianismo, em termos  
de promessas. Reforçando, a tecnologia não substitui a presença incorporada  
que ocorre pelo engajamento comunitário, convívio social, festas e  
solidariedade. Na visão cristã, a natureza é uma graça recebida, por isso  
temos que cuidar dela e buscar o equilíbrio na Bioengenharia. Ele usa o  
cristianismo para pensar natureza humana na cultura tecnológica e indica que  
uso da cultura da palavra (conversar) e da mesa (cozinhar) pode ajudar a  
superar os mal-estares.  
  
   
  
\* \* \*  
  
[i] \_Filosofia da Tecnologia. Seus autores e seus problemas\_. Organização de  
Jelson Oliveira e prefácio de Ivan Domingues, resultado da iniciativa do GT de  
Filosofia da Tecnologia da ANPOF. Caxias do Sul, RS: Educs, 2020. Conforme  
capítulo 3, \_Hipermodernidade, informações e cultura da tecnologia\_ – Albert  
Borgmann, por Luiz Adriano Gonçalves Borges.  
  
[ii] Não nos parece interessar esse tipo de metafísica no estudo da  
tecnologia, mas temos de verificar as consequências dessas visões.  
  
[iii] A noção de foco já foi tratada aqui:  
<https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2021/02/filosofia-da-tecnologia-tres-  
enfoques.html>. Além do dito lá, aqui é acrescentado que a noção de foco se  
transforma no Iluminismo, a partir de noções técnicas na geometria e ótica,  
como algo central, claro, articulado.  
  
[iv] Borges ressalta a influência de Borgmann na relação ética e virtuosa com  
a tecnologia, como em Higgs, Light e Strong (2000) e Shannon Vallor (2016).  
  
[v] As referências aqui são Alister MacIntyre, Charles Taylor, Michael Sandel  
e Michael Walzer.  
  
[vi] Já tratamos dele aqui:  
<https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2018/05/paradigmas-do-seculo-  
xxii.html>.